

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

*Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,*

1

*Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,*

*Leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-501-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

SUMÁRIO

I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

CAPÍTULO 2..... 9

CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

CAPÍTULO 3..... 14

A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado

Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

CAPÍTULO 4..... 22

CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>

CAPÍTULO 5..... 33

A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

CAPÍTULO 6..... 47

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

CAPÍTULO 7.....56

EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

CAPÍTULO 8.....72

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

CAPÍTULO 9.....81

OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

CAPÍTULO 10.....91

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

CAPÍTULO 11.....98

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>

CAPÍTULO 12.....108

CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR

Flora Alves Giffoni

Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

CAPÍTULO 13.....	119
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES	
Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913	
CAPÍTULO 14.....	132
O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS	
Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914	
CAPÍTULO 15.....	156
PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Adriana Rodrigues Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915	
CAPÍTULO 16.....	167
AFLUÊNCIA DE SABERES	
Marcos Rogério Heck Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916	
CAPÍTULO 17.....	184
ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV	
Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917	
CAPÍTULO 18.....	196
MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918	
CAPÍTULO 19.....	224
A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA	
Ana Lucia Nogueira Junqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919	

CAPÍTULO 20.....	242
A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920	
CAPÍTULO 21.....	252
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921	
CAPÍTULO 22.....	262
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB	
Tatiane Santos da Silva	
Maria Selma Santos de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922	
CAPÍTULO 23.....	274
LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	
Patrícia Takaki	
Márcio Matias	
Hamilton Gomes	
Matheus Honorato	
Iuri Galdino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923	
CAPÍTULO 24.....	294
CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA	
Aline Folly Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924	
CAPÍTULO 25.....	304
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Damião Amity Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925	
CAPÍTULO 26.....	314
O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926	

CAPÍTULO 27	324
O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA	
Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro	
Valdirene Gomes de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927	
CAPÍTULO 28	338
PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
João Feliz Duarte de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928	
CAPÍTULO 29	348
MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	
Jacqueline Wanderley Marques Dantas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929	
CAPÍTULO 30	362
ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES	
Emilio Álvarez-Arregui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930	
CAPÍTULO 31	378
GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES	
Guilherme Krause Alves	
Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931	
CAPÍTULO 32	395
A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO	
Thiago Gadelha de Almeida	
Maria Aldeisa Gadelha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932	
CAPÍTULO 33	406
O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
Francisco Welton Silva Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933	

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	416
ÍNDICE REMISSIVO.....	417

CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 30/06/2021

Flora Alves Giffoni

Graduanda do Curso de Psicologia do
Centro Universitário Metropolitano da Grande
Fortaleza – FAMETRO
Fortaleza - Ceará

Sara Guerra Carvalho de Almeida

Centro Universitário Metropolitano da Grande
Fortaleza – FAMETRO
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5664801952871192>

Cláudia Maria Pinto da Costa

Universidade Estadual do Ceará - UAB/UECE
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5366031094187795>

RESUMO: Desde o início da humanidade, a rivalidade entre irmãos pode acontecer ao extremo e ser considerada como uma situação inevitável. O foco principal deste estudo é a investigação das manifestações de conflitos entre irmãos, durante a infância e/ou adolescência, bem como a caracterização das manifestações de agressividade física e/ou psicológica comuns praticadas por meninos e meninas. As questões norteadoras que originaram o desenvolvimento deste trabalho são: por que existe violência relacionada a alguns conflitos entre os irmãos? Por que a sociedade negligencia a violência física e/ou psicológica entre os irmãos? Como a defesa da cultura da paz fraterna e familiar

pode propor soluções para esse tema? Trata-se de uma revisão narrativa de literatura e análise publicada em artigos de revistas eletrônicas na interpretação e análise crítico pessoal de alguns autores, publicados no período de 2007 a 2020, dentre os principais: Carvalho *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2017; Relva *et al.* 2014. De acordo com os resultados, os tipos de violência fraternas mais comuns dentre as físicas e as psicológicas, os comportamentos mais frequentes foram: empurrar, bater e puxar cabelo, além de apelidos de mal gosto, críticas e/ou reclamações, etc. A prevenção de desavenças fraternas pode ser realizada através do entrelaçamento da mediação de conflitos familiares com a educação em valores humanos, especificamente com a Comunicação Não-Violenta, Justiça Restaurativa e o Círculo de Construção da Paz.

PALAVRAS - CHAVE: Conflitos entre irmãos. Relações fraternas. Violência psicológica fraterna. Violência física fraterna.

CONFLICTS BETWEEN BROTHERS: CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY IN THE INTRAFAMILY CONTEXT

ABSTRACT: Since the beginning of humanity, sibling rivalry can happen to the extreme and be regarded as an unavoidable situation. The main focus of this study is the investigation of the manifestations of conflicts between siblings, during childhood and/or adolescence, as well as the characterization of the manifestations of physical and/or psychological aggression common to boys and girls. The guiding questions that gave rise to the development of this work are: why is there violence related to some conflicts

between the brothers? Why does society neglect physical and/or psychological violence between siblings? How can the defense of the culture of fraternal and family peace propose solutions to this issue? This is a narrative review of literature and analysis published in articles in electronic journals in the interpretation and personal critical analysis of some authors, published from 2007 to 2020, among the main ones: Carvalho *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2017; Relva *et al.*, 2014. According to the results, the most common types of fraternal violence among physical and psychological ones, the most frequent behaviors were: pushing, hitting and pulling hair, in addition to unpleasant nicknames, criticism and/or complaints, etc. The prevention of fraternal disagreements can be accomplished through intertwining the mediation of family conflicts with education in human values, specifically with the CNV, Restorative Justice and The Peacebuilding Circle.

KEYWORDS: Conflicts between siblings. Fraternal relationships. Fraternal psychological violence. Fraternal physical violence.

1 | INTRODUÇÃO

Alguns autores definem a família pela forma como seus membros estão unidos entre si: por laços legais, através do casamento, com direitos e obrigações econômicas, religiosas ou por sentimentos de amor e afeto (OLIVEIRA, 2009; MARINO E MACEDO, 2018; SILVEIRA, 2009).

A família é um sistema ativo em constante transformação e, por isso, existe a interação com o contexto sociocultural levando a apresentar diversas configurações familiares como: a família recasada; reconstituída; família monoparental; família original e/ou nuclear; família adotiva (MOTTA, 2008; SILVEIRA, 2009; TEIXEIRA, 2017).

Segundo Silveira (2009), estudar famílias significa estudar sistemas complexos, que podem ser vistos como sistemas multi-individuais, em que cada pessoa é um subsistema e cada indivíduo deve ser respeitado, valorizado e reconhecido. Para Marino e Macedo (2018), do ponto de vista da teoria sistêmica, a família “é um todo organizado cujos membros estão em constante interação”, sendo fundamental a compreensão das relações entre os indivíduos de uma família em função de sua subjetividade e singularidade individual e coletiva e sua forma de inclusão no sistema.

Dentro desse sistema há a conjugalidade, a união de duas pessoas enquanto casal. A relação do casal perpassa as adversidades cotidianas: divisão financeira, diferenças de idade e cultura, opções de lazer individuais e grupais, dentre outras (TISSOT, FALCKE, 2017). De acordo com Tissot e Falcke (2017), quando o casal deseja em conjunto se tornar pais, responsabilizar-se pela criação de filhos e decidir, em comum acordo, é possível desenvolver as habilidades e o sentimento de segurança para as tarefas. Torna-se crescente seu interesse e envolvimento na criação dos filhos.

Alguns estudiosos do tema caracterizam a parentalidade como um subsistema, onde ocorre o processo dinâmico de se tornar pai e mãe, biologicamente ou por exercer a função

materna e paterna. Em ambos os casos, envolve as características de personalidade e história de vida de cada um (ALVES *et al.*, 2018; BORGES, 2010; GORIN *et al.*, 2015). A parentalidade pode ser definida de diversas maneiras conforme o contexto histórico-cultural e socioeconômico. Seu desenvolvimento mais completo depende dos recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade (BORGES, 2010; GORIN *et al.*, 2015).

Outro subsistema familiar é o fraternal, que será discutido com maior enfoque neste trabalho. De acordo com Goldsmid e Carneiro, (2007), há diferenciação entre laço fraterno e relação fraterna. O primeiro se define pelo compartilhamento do mesmo laço familiar, ser irmão e irmã em uma mesma família. Na relação fraterna nem sempre acontece esse tipo de vínculo. Ela pode ser próxima ou distante, fria ou afetuosa, pacífica ou conflituosa.

Existem alguns fatores tais como: “gênero, diferença de idade, intervenções parentais e temperamento infantil”, que podem interferir na relação fraterna auxiliando ou prejudicando seu desenvolvimento biopsicossocial (GOLDSMID E CARNEIRO, 2007). Esses fatores podem ser explicados das seguintes formas: quanto ao gênero, a crença de que o homem deve ser considerado superior à mulher; a diferença de idade está relacionada às dificuldades de cada um, por exemplo, nas características de personalidade e na questão de poder associada ao mais velho; as intervenções parentais podem estar relacionadas com a mediação de conflitos praticadas pelos pais e/ou responsáveis; o temperamento infantil significa a interrelação do padrão de comportamento com as características de personalidade, pensamentos, sentimentos, habilidades e atitudes individuais que estão presentes.

A história de vida vai influenciar na forma que o indivíduo utilizará para relacionar-se com os outros e com o meio ambiente. Assim, cada irmão possui sua subjetividade, personalidade, diferenças e semelhanças entre si, o que pode gerar alguns conflitos dentro e fora da família (TISSOT, FALCKE, 2017).

Destaca-se o interesse pela temática devido à experiência pessoal ao observar sistemas familiares, no convívio. Chama a atenção, a raridade de estudos na comunidade científica. As perguntas que originaram o desenvolvimento deste trabalho são: por que existe violência relacionada a alguns conflitos entre os irmãos? Por que a sociedade negligencia a violência física e/ou psicológica entre os irmãos? Como a defesa da cultura da paz fraterna e familiar pode propor soluções para esse tema?

Assim, o intuito foi de pesquisar as manifestações de conflitos entre irmãos na infância e/ou adolescência que se expressam por meio de agressões físicas e/ou psicológicas. Caracterizar cada manifestação de agressividade, observando as mais comuns, praticadas por meninos e/ou meninas e como prevenir conflitos na fratria, abordando a problemática por meio de práticas de cultura de paz fraterna e familiar. Em caso de violência quando não identificada desde a infância, pode ser prejudicial ao desenvolvimento singular e subjetivo do ser humano.

2 | METODOLOGIA

O método de estudo escolhido foi uma revisão narrativa de literatura. Este tipo de metodologia é apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. O presente trabalho constitui-se numa revisão de livros, artigos de revistas eletrônicas, com a interpretação e análise crítico pessoal (ROTHER, 2007). O problema investigado foi: “Como se caracterizam, segundo a literatura científica recente, os conflitos entre irmãos?”.

Como base indexadora, o estudo abrangeu a literatura nacional e portuguesa acerca da violência fraternal, enfatizando dois tipos de produções: livros, dissertações, teses e artigos científicos encontrados nas plataformas de buscas no Google Acadêmico, Scielo, biblioteca da FAMETRO (<http://biblioteca.fametro.com.br/autobib/wcMas.asp>), portal da CAPES, a partir do uso de descritores: “irmãos”, “fraternal” e “violência”. Foram realizadas as interseções possibilitadas pela combinação dos termos utilizados, a partir do operador booleano *and*.

Os critérios estabelecidos para a inclusão dos estudos foram: artigos publicados no período de 2007 a 2020 com enfoque na violência entre irmãos, redigidos no idioma português, por ser a contextualização fundamentada na cultura brasileira e portuguesa; Os critérios de exclusão foram: estudos que apresentavam o enfoque na parentalidade e na conjugalidade; artigos encontrados no período anterior a 2007.

A pesquisa bibliográfica, bem como a coleta de dados foi realizada a partir da análise de revisão literatura de alguns artigos, inicialmente no período de fevereiro a junho de 2021. Foi realizada inicialmente, a leitura minuciosa dos resumos da literatura encontrada a partir dos unitermos utilizados e combinações destes, excluindo-se os artigos que não se adequaram aos critérios estabelecidos. Para a segunda parte deste estudo, foi integrada a leitura de livros e textos que aprofundam a temática sobre família e violência intrafamiliar. Para este fim, foram sistematizados diversos fatores que interferem nas relações dentro do contexto fraternal.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Manifestações de violência física e/ou psicológica mais comuns praticadas entre irmãos

No contexto familiar, o subsistema fraternal e/ou da fratria se inicia pelo nascimento do segundo filho, durante a infância e/ou adolescência. As diferenças de ideias, sentimentos e ações podem gerar conflitos, que são inevitáveis, mas o problema começa quando existe o uso da violência como forma de resolver os conflitos fraternos dentro e fora da família.

Das táticas abordadas entre as relações de conflitos na fratria os autores Lopes *et al.*, (2017), consideraram duas: a negociação e a violência. Estes autores citam uma inter-

relação entre a negociação dos conflitos fraternais e a demonstração de preocupação com o irmão/irmã, comportamento comum praticado por um irmão/irmã, variando no percentual de 95,9% a 97,9% respectivamente, para mulheres e homens.

Em relação às táticas de violência observadas neste estudo, foram consideradas apenas três das quatro existentes, de acordo com os autores (Lopes *et al.*, 2017). A física, prática de ações com o propósito de causar dor, ferimentos físicos ou, raramente, a morte de um irmão ou irmã; a psicológica, que envolve palavras e ações que humilham, ameaçam, desvalorizam e/ou rejeitam a outra pessoa e a relacional, um tipo de violência social ou indireta, na qual muitas vezes a vítima nem tem conhecimento das ações do agressor (LOPES *et al.*, 2017; e RELVA *et al.*, 2012).

Lopes *et al.* (2017) realizaram um estudo com 463 adolescentes portugueses, mostrando irmãos utilizando a violência como estratégia de resolução de conflitos dentro da família. Eles estimaram qual a frequência dos comportamentos violentos e analisaram se essas táticas variavam em função da idade, do sexo e do tipo de fratria. Os resultados foram obtidos a partir dos tipos de agressão: física com e sem sequelas, além da psicológica.

De acordo com a pesquisa de Lopes *et al.*, (2017) em relação ao abuso físico sem sequelas, o comportamento mais entre os irmãos de sexos diferentes é empurrá-lo ou apertá-lo por causa da ação-reação, variando de 50,3% a 53,8%, respectivamente, para mulheres e homens. Em relação ao abuso físico com sequelas, menos frequente, o comportamento evidenciado é o de que a vítima teve uma entorse, pisadura, ferida ou pequeno corte por devido à luta com o praticante, variando de 16,8% a 22,8% respectivamente, para mulheres e homens. Na agressão psicológica, os comportamentos mais comuns entre os irmãos de sexos diferentes são o ato de gritar ou berrar, “porque ele/ela fez ou falou algo para irritar”, variando de 78,4% a 84,9%, respectivamente, para mulheres e homens (LOPES *et al.*, 2017).

As relações de fratria descritas por Lopes *et al.*, (2017) vêm sendo pesquisadas e reunidas entre si, mesmo que escassamente. Verificou-se que 75% de um grupo de jovens, com idades entre os 3 aos 17 anos, praticaram, pelo menos, um ato violento contra um irmão ou uma irmã. A diferença de idade entre os irmãos que praticam violência é um fator considerável. Ela acontece porque os irmãos mais novos possuem dificuldades em relação às características de personalidade que os tornam incapazes de escapar de constrangimentos, humilhações e intimidações. Os mais velhos podem ter a vantagem em relação à força física e às vulnerabilidades dos mais novos.

De acordo com Lopes *et al.* (2017), Relva *et al.*, (2012), a violência praticada pelos irmãos pode estar entrelaçada com o aspecto das diferenças de desenvolvimento físico, intelectual, emocional e da faixa etária, de acordo com as relações do agressor com a vítima e do mais velho com o mais novo. Além do fato de que comportamentos violentos dentro da família, geralmente resultam da aprendizagem de que esse tipo de prática é aceitável. Seguindo o modelo parental, os filhos tendem a utilizar a violência como uma

maneira de resolver seus conflitos, seja nas relações familiares ou nas relações sociais.

Segundo Relva *et al.*, (2012), o irmão praticante geralmente é caracterizado como uma vítima de abuso parental ou de negligência, por ser o mais velho e às vezes o substituto parental. Por isso, utiliza a violência frequentemente como forma de exibir poder e também como uma reação contra um irmão percebido como favorito. A violência atua como mecanismo de libertação da raiva, porque nem sempre pode descontá-la nos pais e/ou responsáveis. No caso do irmão vítima, costuma existir uma diferença desenvolvimental (física, intelectual e/ou emocional) em relação ao praticante e ausência de relações de apoio.

Ainda de acordo com Relva *et al.*, (2012), os principais fatores de risco da violência praticada pelos irmãos podem ser descritos como as características da vítima e do praticante. Elas estão presentes em sua personalidade, pensamentos, sentimentos e história de vida. Isto se relaciona com a diferença de idade e o gênero entrelaçados com as características do meio familiar.

Carvalho *et al.*, (2018) realizaram estudos com 353 adolescentes, entre 12 e 18 anos de idade, observando os comportamentos familiares: coesão, comunicação e satisfação familiares. Perceberam que diversas teorias tentaram explicar porque acontecem os conflitos gerados dentro da fratria, como a teoria feminista, que aponta a prática da violência do homem contra a mulher em diversos contextos e por diferentes motivos, como a questão do machismo, a crença arcaica e intergeracional de que o homem é superior à mulher, entre outros aspectos; a teoria do conflito que relaciona a origem da violência na fratria com o favoritismo parental, as tentativas de ganhar controle sobre recursos, a partilha de interesses comuns, a rivalidade, entre outros motivos; a teoria da aprendizagem social significa que as crianças que presenciem e sofrem violência tendem a utilizar este tipo de comportamentos com os irmãos. Estes comportamentos são aprendidos pela imitação e reforço. Há ainda a questão da indisponibilidade parental, caso em que os pais e/ou responsáveis não tiverem uma disponibilidade adequada a cada filho. Estes podem utilizar a violência como uma maneira de educá-los, o que, conseqüentemente, pode gerar atos de agressividade entre os irmãos em alguma situação de conflito.

A escassez da literatura nesse assunto deve-se ao fato de que esse tipo de violência é negligenciada e ignorada pela sociedade, por não compreender a gravidade desse tipo de problema. De maneira geral, considera-se a violência praticada por (e contra) uma criança como uma simples briga, luta ou disputa e não como uma agressão, seja ela física ou psicológica. Quando suas conseqüências são ignoradas, ela se torna aos olhos da sociedade como algo comum e normal. As causas de desavenças, brigas ou discussões podem ser consideradas disputas patológicas quando os elementos: inveja, ciúme e competição se estabelecem como um padrão fixo de relacionamento no grupo. Tais comportamentos podem transformar-se em poderosos instrumentos mobilizadores de uma guerra interminável entre os irmãos.

Para se entender a complexidade de um sistema familiar são necessários mais estudos por parte dos profissionais da área de psicologia, educação, saúde, justiça, além dos pais e/ou responsáveis, crianças, e adolescentes em conjunto com as comunidades. Desta forma pode-se construir diálogos e compartilhar aprendizados, além de buscar auxílio, em relação à melhoria do funcionamento do sistema familiar. Esses estudos devem envolver valores humanos, como o respeito, a liberdade de escuta e expressão, a empatia, o acolhimento, a sinceridade e clareza, a honestidade, dentre outros.

3.2 Como prevenir os conflitos fraternais

Relva *et al.*, (2014) relataram em suas pesquisas que Alfred Adler é considerado o iniciador no estudo das relações entre irmãos por ser o primeiro a definir essa inter-relação como o primeiro pequeno círculo social, no qual a criança pode desenvolver habilidades cooperativas, preparando-se para relacionamentos futuros. A inter-relação entre irmãos significa o primeiro grupo de igualdade do qual a criança participa. Durante o processo de interação nas trocas afetivas, nas brigas, nos momentos de diversão, podem aprender diversas maneiras de negociar, cooperar, competir e se posicionar diante de uma situação. Inclui o sentimento de pertencimento a um grupo e o delinear da individualidade enquanto pessoa. Laços de afeto e de solidariedade também derivam da convivência fraterna (MAGALHÃES *et al.*, 2019).

Os estudos realizados por Lopes *et al.*, (2017), revelam que as disputas, os conflitos e a solidariedade nas relações entre os irmãos são elementos importantes para o seu desenvolvimento. Através deles, ocorre o aprendizado de enfrentar a competição, de lidar com os sentimentos de perda e raiva, de dividir e compartilhar uma parte do seu espaço físico e simbólico. Possibilita o estabelecimento de limites, de maneira pacífica e harmônica.

Segundo Corrêa (2012), o relacionamento entre os irmãos contribui para a harmonia familiar, quando envolve o apoio mútuo, o brincar e para a desarmonia quando predomina a competição. A relação fraterna se caracteriza pela existência de mudanças no equilíbrio individual, nas quais tem início partilhas, negociações e julgamentos. O indivíduo pode aprender diversas maneiras de como organizar seus pensamentos e sentimentos, assim como estabelecer seu espaço e assimilar valores humanos, considerando a existência de seu irmão.

Para que seja possível a inter-relação entre a coerência equilibrada, a comunicação e a satisfação familiares, é importante a negociação, pelo fato de ter conexão com os níveis de comunicação e satisfação, o diálogo é fundamental para a resolução do conflito (CARVALHO *et al.*, 2018). A comunicação não violenta - CNV é uma tática utilizada para a prevenção e/ou resolução de conflitos na fratria. Ela acontece através do diálogo e educação em valores humanos incluindo respeito, acolhimento, empatia, honestidade, clareza, sinceridade, etc. A interrelação destes com a fala e a escuta, permite a compreensão e o entendimento de como se expressar diante do outro. Envolve a capacidade de abrir a

mente e o coração para perceber os sentimentos, necessidades e pensamentos do outro, com compaixão, respeito e, essencialmente, no aqui e agora (GASPARI, 2020).

A mediação de conflitos está entrelaçada com a CNV de diversas maneiras, uma vez que podem ser explicadas através da presença da conexão nas relações de parceria e colaboração feitas por meio do diálogo. A eficácia dessa comunicação demanda um ambiente propício para falar sobre sentimentos, pensamentos e necessidades específicas de cada membro da fratria (SILVESTRE, 2019). Outra abordagem prática na questão dos direitos humanos e na mediação de conflitos, dentro da fratria e das relações familiares, é a de Moreira e Santos (2017). Trata-se da Justiça Restaurativa, que utiliza as ferramentas e os métodos das Práticas Circulares e da Comunicação Não-Violenta (CNV). Estas evocam questões como solidariedade, empatia, valores, tolerância, respeito e compreensão propondo um convívio pacífico na união de ideias e esforços, busca de identidade e pacto pela paz.

Segundo Boyes-Watson e Pranis (2011), o círculo é um processo estruturado para organizar a comunicação, a construção de relacionamentos, tomada de decisões e resolução de conflitos. Cria-se um espaço diferente das maneiras das pessoas estarem em convívio, porque o círculo acrescenta e nutre uma filosofia de relacionamento e interconectividade que pode nos guiar em todas as circunstâncias e contextos – dentro do círculo e fora dele.

Conforme o ritual inspirado por uma prática dos povos nativos da América do Norte, de acordo com Boyes-Watson e Pranis (2011), o círculo significa uma visão de mundo, uma maneira de entender como ele funciona. Os autores explicam que as pessoas, animais e plantas estão interconectados de diversas maneiras e, mesmo assim, existem diferenças e semelhanças entre si. Por isso, é importante que estejam em equilíbrio; além de que cada parte do universo contribui para o todo e é igualmente valiosa. A atividade pode ser realizada a partir dos seguintes passos: 1) Cerimônia de abertura; 2) Peça de centro; 3) Discussão de valores e orientações; 4) Objeto da palavra; 5) Perguntas norteadoras; 6) Cerimônia de fechamento.

De acordo com Silva e Lucas (2020), a relação fraterna pode ser benéfica de diversas maneiras. O companheirismo e cumplicidade, o compartilhamento de problemas e conquistas; Desenvolvimento das características de personalidade, pela necessidade de estar junto em momentos importantes e específicos para cada um(a); o aprendizado de valores humanos. Além disso, um irmão/irmã pode simbolizar a existência de um apoio potencial, o que inclui afeto, companheirismo e bem-estar, que pode se associar ao entrelaçamento de suporte emocional e social fraterno em conjunto com as lembranças construídas por eles de maneira compartilhada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que poucos estudos têm sido realizados a respeito da relação fraterna em si. As questões sobre a influência de diversos fatores nas desavenças entre os irmãos e as particularidades do relacionamento entre estes têm sido ignoradas na literatura científica. Os autores Lopes *et al.* (2017) relatam que é fundamental a análise das táticas de gestão de conflito na fratria e como estes podem ser influenciadas pelo funcionamento familiar.

Desta forma, é importante que novas investigações sejam desenvolvidas para compreender melhor quais os processos que levam à utilização das táticas violentas na gestão de conflitos fraternos. E, também, perceber como o funcionamento familiar pode contribuir na minimização da de tais práticas e, para que haja a transformação e/ou diversificação de estratégias de gestão de conflitos fraternos a serem utilizadas de maneira pacífica.

Este trabalho contribui como um alerta sobre as práticas de violências entre irmãos, evidenciando que o tema é pouco explorado na comunidade científica, e que esse tipo de violência geralmente é negligenciado pela sociedade em geral. O trabalho tem como objetivo principal trazer algumas contribuições da psicologia relacionadas com as questões familiares e os conflitos entre irmãos. As questões pertinentes ao tema devem ser mais abordadas em pesquisa e ensino, na prática da cultura de paz.

Essencial e inovadora, portanto, é a proposta de ações em conjunto com o envolvimento dos pais, profissionais de saúde, educação e áreas afins. Além de demonstrar a magnitude desta problemática e alertar para as consequências prejudiciais que podem ocasionar, o objetivo deste trabalho é sensibilizar sobre a importância do ensino e a prática dos Círculos de Construção de Paz, das CNV e/ou da Justiça Restaurativa. É também pertinente motivar a realização de pesquisas e ações com as famílias no tocante às competências comunicacionais, que, possibilitam a melhora nos níveis de coerência, harmonia e satisfação familiares.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Caio Eduardo de. **Visão sistêmica da família**. Revista Nacional de Direito de Família e Sucessões, São Paulo, n.4, p.45-57, fev. 2015, do Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP).

ALVES, Aliandra Fernanda de Siqueira.; OLIVEIRA, Fernando Lucas de Souza.; BORGES, Rhayana Feitosa.; OLIVEIRA, Rodrigues Tábatha Bezerra. **Divórcio e Exercício da Parentalidade**. Rev. Científica Semana Acadêmica, Edição 141, Vol. 01. pp. 0113, nov. 2018.

BORGES, Isabel Cristina Neves. **Qualidade da Parentalidade e Bem Estar da Criança**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia Pedagógica, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2010.

BOYES-WATSON, Carolyn. **No coração da esperança: guia de práticas circulares - o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis** / Carolyn Boyes-Watson, Kay Pranis; tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, p. 280. 2011.

CARVALHO, Joana Lopes de; RELVA, Inês Carvalho; FERNANDES, Otilia Monteiro. **Funcionamento familiar e estratégias de resolução de conflitos na fratria**. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 36, n. 1, p. 61-73, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312018000100005& lng=pt\ nrm=iso>. Acesso em 25 set. 2020.

CORRÊA, Gisele Prudente de Oliveira. **A Dinâmica Relacional Fraternal**. Orientadora - Denise Franco Duque. 2012. Familiare Instituto Sistêmico.

GASPARI, Thaís. **Comunicação Não-Violenta: Ajudando famílias a se comunicarem Reduzindo Conflitos**. Universidade de Caxias do Sul. Área do Conhecimento de Humanidades. Curso de Psicologia. Caxias do Sul, 2020.

GOLDSMID, Rebeca; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **A função fraternal e as vicissitudes de ter e ser um irmão**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 293-308, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682007000200006& lng=pt\ nrm=iso>. Acesso em 18 set. 2020.

GORIN, Michelle Christof *et al.* **O estatuto contemporâneo da parentalidade**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 3-15, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702015000200002& lng=pt\ nrm=iso>. Acesso em 13 maio 2021.

LOPES, Patrícia Pereira; FERNANDES, Otilia Monteiro; RELVA, Inês Carvalho. **A violência como tática de resolução de conflitos entre irmãos**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, n. 113, p. 149-172, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-74352017000200007& lng=pt\ nrm=iso>. Acesso em 31 ago. 2020.

MAGALHÃES, Andrea Seixas; MONTEIRO, Mayla Cosmo; DANTAS, Cristina Ribeiro. **Rivalidade e Solidariedade Entre Irmãos Na Clínica Com Famílias**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia 10, no. Suplemento 3 (2019).

MARINO, Sueli; MACEDO, Rosa Maria S. **A Constelação Familiar é sistêmica?**. Nova perspectiva., São Paulo, v. 27, n. 62, p. 24-33, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412018000300003& lng=pt\ nrm=iso>. acessos em 10 jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.21452/2594-43632018v27n62a02>.

MOREIRA, Jaqueline Aparecida Cordeiro.; SANTOS, Mayta Lobo dos. **Justiça Restaurativa pelo Enfoque das Práticas Circulares e da Comunicação Não-Violenta (CNV)**. Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.3, n.2, p. 295-303, out. 2017.

MOTTA, Maria Do Carmo (2008). **Teoria sistêmica e família, pontos e contrapontos**. XV Conferência de Pesquisa e Quarto Encontro de Pesquisadores em Psicologia do Mercosul. Faculdade de Psicologia - Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires.

PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. **Rivalidade fraterna: uma proposta de definição conceitual**. Estudo psicologia. (Natal), Natal, v. 18, n. 2, pág. 277-283, junho de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2013000200013& lng=en nrm=iso>. Acesso em 27 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Disponível na SciELO Books.

OLIVEIRA, Débora Silva de. **Conjugalidade e a união de duas histórias de vida: uma discussão ilustrada a partir do filme “A história de nós dois”**. Universidade Federal do Paraná - Departamento de Psicologia. Scholarly Journals. v. 6, n. 1. p. 125-133, jan.-jun. 2012. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v16i1.21197>.

RELVA, Inês Carvalho.; FERNANDES, Otilia Monteiro.; ALARCÃO, Madalena.; MARTINS, Amadeu Quelhas. *et al.* **Estudo Exploratório sobre a Violência entre Irmãos em Portugal**. Psicol. Reflexão. Crit., Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 398-408, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000200398& lng=en nrm=iso>. Acesso 28 Ago 2020.

RELVA1, Inês Carvalho; FERNANDES, Otilia Monteiro.; ALARCÃO, Madalena. **Violência entre irmãos: Uma realidade desconhecida**. Revista Interamericana de Psicologia, 2012, Vol. 46, Num. 3, pp. 205-214.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paulista de enfermagem, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002007000200001>& script=sci_arttext& ting=pt>. Acesso dia 24 de mai de 2021.

SANTOS, André Leonardo Copetti; GIMENEZ, Charlise Paula Colet; ANGELIN, Rosângela. **Crítica à violência de gênero perante a institucionalização de uma metateoria de direito fraterno**. Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas. 35, n. 2 (2019).

SILVA, Emeline Pompeo da; LUCAS, Michele Gaboardi. **Relação entre irmãos: a percepção do primogênito**. Pensando em Porto Alegre, v. 24, n. 1, p.144-159, jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100011& lng=pt nrm=iso>. Acesso em 01 jun 2021.

SILVEIRA, Maria de Lourdes Carvalho de Sousa. **Da rivalidade ao amor: Irmãos para sempre**. Investigação. v. 9 | n. 1 | p. 33-44 | JAN./ ABR. 2009.

SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. **Ciências sociais aplicadas - entendendo as necessidades da sociedade 2**. Capítulo 5 - A Relação entre a Comunicação Não Violenta e a Mediação de Conflitos - Autoras Carolina Portella Pellegrini; Simone Régio dos Santos; Zaionara Goreti Rodrigues de Lima - Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

TEIXEIRA, Vanessa Rodrigues. **As Novas Configurações Familiares e os Seus Desafios na Contemporaneidade**. Santa Maria, 2017.

TISSOT, Daiane Wiltgen; FALCKE, Denise. **A conjugalidade nas diferentes etapas do ciclo vital familiar**. Quaderns de psicologia. Jornal Internacional de Psicologia, [em linha], 2017, Vol. 19, n.º 3, pp. 265-76. Disponível em: <<https://www.raco.cat/index.php/QuadernsPsicologia/article/view/331920>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

P

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

R

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

S

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355

U

Usina hidrelétrica 33

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?

